



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 03 – CURRÍCULO E FORMAÇÃO

ITINERÁRIOS DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ALVES, Fernanda Marques De Freitas; UNEB
fernandamfa2010@gmail.com

OLIVEIRA, Rita de Cassia Santana de.
rcsantana@uneb.br

Historicamente as mulheres foram excluídas do sistema educacional brasileiro, sendo assim, podemos atribuir que o acesso tardio das mulheres na educação provocou uma desproporcional desvantagem em relação aos homens, por conta disto o presente trabalho tem como objetivo identificar quem são as trabalhadoras domésticas que estão inseridas na Educação de Jovens e Adultos, a partir da análise de seus itinerários formacionais. É fundamental levarmos em consideração que a pesquisa está pautada no conceito de interseccionalidade por entender a importância de alguns marcadores sociais que distinguem a distribuição de privilégios (raça, gênero, trabalho, classe e educação). No cenário atual podemos verificar através de dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2023) a grande participação de mulheres na Educação de Jovens e Adultos, como também podemos observar através de dados do Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2023) que 91,1% do trabalho doméstico é composto por mulheres. Assim percebemos uma falha da Educação brasileira que não consegue garantir o direito universal à educação na idade “regular” e uma falha da própria sociedade que permanece segregando as mulheres no trabalho doméstico. É necessário entender as necessidades específicas das trabalhadoras domésticas que muitas vezes são obrigadas a evadirem a escola por conta do trabalho doméstico e que buscam a EJA em busca de novas oportunidades de emprego, melhores salários, autonomia, servirem de bons exemplos para os filhos, buscarem sua independência financeira e diversos outros motivos que levam essas mulheres a ocuparem novamente a Escola. A partir dessa ocupação de trabalhadoras domésticas na Educação de Jovens e Adultos que a pesquisa foi realizada com o intuito de compreender como os itinerários de vida dessas mulheres influenciaram no acesso e permanência destas na escola básica. Desta forma, temos como objetivos específicos entender as relações de poder construídas entre o trabalho doméstico, economia do cuidado, gênero feminino e Educação de Jovens e Adultos. As encruzilhadas metodológicas percorridas pela pesquisa se cruzam com a pesquisa qualitativa por realizar uma investigação acerca dos aspectos subjetivos que permeiam a vida das trabalhadoras



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

domésticas inseridas na EJA, e utiliza a entrevista semiestruturada e a história de vida como ferramentas metodológicas que garantem a centralidade da pesquisa a partir da voz das coparticipantes que aceitaram participar da pesquisa. É importante lembrar que é fundamental entender o contexto sociocultural que essas mulheres estão inseridas para que assim seja possível analisar seus itinerários escolares preenchidos pela ausência do poder público, mas repleta de sonhos e lutas travadas para garantir direitos básicos. A investigação teve como referencial teórico as seguintes autoras: Akotirene (2019); Louro (1998); Crenshaw (2015); Scott (1995); Carneiro (2001); Hooks (2010); Gonzalez (2020). Os resultados da pesquisa tornam possível reconhecermos as causas da interrupção escolar precoce na vida dessas trabalhadoras, assim como as motivações que as levaram à retomada escolar, através da modalidade de Educação para Jovens e Adultos. É possível identificar que esse distanciamento escolar sofrido por essas mulheres se deve em sua grande maioria à estereótipos de gênero que muitas vezes sobrecarregam as mulheres e segregam-nas em funções vinculadas ao cuidado do lar e da família, geralmente esse cuidado é realizado em detrimento de suas famílias e das famílias de seus empregadores. Através da análise dos dados obtidos nas entrevistas, constatamos que as trabalhadoras domésticas matriculadas na Educação de Jovens e Adultos depositam na instituição escolar uma profunda esperança de transformação social e melhoria das condições de vida. É imperativo que o governo assegure essas condições por meio da formulação e implementação de políticas públicas que compreendam o perfil específico das alunas/trabalhadoras da EJA e que atendam às suas demandas e expectativas.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Trabalho Doméstico; Gênero; Itinerários; Formação.

Referências

AKOTIRENE, Karla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

MTE. MTE desenvolve ações para garantir os direitos trabalhistas das trabalhadoras domésticas. *Agência Brasil*. 2024. Disponível em: [https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/mte-desenvolve-acoes-para-garantir-os-direitos-trabalhistas-das-trabalhadoras-domesticas#:~:text=Destes%2C%20539%20milh%C3%B5es%20s%C3%A3o%20mulheres,mil%20\(8%2C9%25\).&text=Segundo%20a%20Pnad%2C%20as%20diaristas,com%20mais%20de%2046%20anos](https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/mte-desenvolve-acoes-para-garantir-os-direitos-trabalhistas-das-trabalhadoras-domesticas#:~:text=Destes%2C%20539%20milh%C3%B5es%20s%C3%A3o%20mulheres,mil%20(8%2C9%25).&text=Segundo%20a%20Pnad%2C%20as%20diaristas,com%20mais%20de%2046%20anos). Acesso em: 31 ago. 2024.